

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

HÁ URGÊNCIA NA DEPRESSIVIDADE? RELATO ACERCA DO FENÔMENO DEPRESSIVO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Isabela Maia Feitosa (belamfeitosa@hotmail.com)

Francisco Luan De Souza Carvalho (luan-smsb@hotmail.com)

Lucas Bloc (bloepsi@unifor.br)

A depressão é um fenômeno multifacetado, marcado por sintomas como tristeza persistente, perda de interesse e prazer, além de distúrbios do sono e do apetite. Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com esse transtorno, sendo a principal causa de incapacidade no mundo. O Plantão Psicológico pode ofertar possibilidades de cuidado nesses casos em que o prejuízo incide no núcleo vital da afetividade, ao acolher o sofrimento no momento em que emerge, sem necessidade de agendamento, focando no cuidado imediato. Nesse contexto, o fenômeno depressivo surge como desafio que evoca a questão: como algo associado à paralisação e à falta de energia se manifesta na urgência? Este trabalho objetiva refletir sobre o fenômeno depressivo no plantão psicológico, à luz da psicopatologia fenomenológica, por meio de relato de experiência como plantonista em serviço institucional, individual e gratuito, de abordagem humanista-fenomenológica, em clínica-

escola de uma instituição de ensino superior, chamado “Plantão com Apheto”. A Psicopatologia Fenomenológica permite compreender a depressão como base constitutiva da experiência e modo global de ser, atravessando a temporalidade, o corpo e as relações com o outro, por via das contribuições de autores como Arthur Tatossian e Thomas Fuchs. Esse funcionamento é marcado por um “não poder”, uma crise do “poder-ser”, isto é, dificuldade em se projetar para o porvir. A experiência temporal inaugura a possibilidade de urgência na depressividade entre mobilização e paralisação. Mais que a crise imediata, o encontro precisa contemplar o que levou o paciente até ali, possibilitando um cuidado que amplie horizontes e mobilize recursos. A partir da vivência clínica concreta do serviço, os relatos, o tom das falas e a expressividade corporal evidenciavam que a “urgência” não é, muitas vezes, a do risco imediato, embora possa existir, mas uma demanda vital de ser visto, ouvido e de reencontrar um “chão” existencial, de sentir que ainda é possível estar no mundo, ainda que dolorosamente. Assim, a urgência não se reduz à crise em sentido negativo, podendo ser também vislumbre de possibilidade: momento em que, apesar da paralisação, há mobilização mínima para estabelecer contato. Conclui-se que a urgência na depressividade pode ser, paradoxalmente, um sinal de vitalidade: uma reorientação do ser em direção à vida e ao encontro, sendo o plantão psicológico o espaço que acolhe e reconhece essa mobilização como urgência de cuidado.

Palavras-chave: depressão; urgência; plantão psicológico; psicopatologia fenomenológica.